

Resumo

O trabalho realizado pelo Grupo de Estudos de Finanças Verdes do G20 (GFSG) apoia o objetivo estratégico do G20 de um crescimento forte, sustentável e equilibrado. O desafio é aumentar o financiamento verde, que, de acordo com uma série de estudos, exigirá o emprego de dezenas de trilhões de dólares ao longo da próxima década. O GFSG foi criado para apresentar opções que permitam enfrentar adequadamente esse desafio.

O termo “Finanças Verdes” pode ser entendido como meio de financiar investimentos que oferecem benefícios ambientais no contexto mais amplo do desenvolvimento ambientalmente sustentável. Esses benefícios ambientais incluem, por exemplo, reduções da poluição atmosférica, da água e do solo, reduções das emissões de gases do efeito estufa (GEE), melhoria na eficiência energética ao utilizar os recursos naturais existentes, bem como a atenuação e adaptação às mudanças climáticas e seus benefícios associados. As finanças verdes envolvem esforços para internalizar externalidades ambientais e ajustar percepções de risco a fim de promover o aumento dos investimentos ambientalmente corretos e a redução dos que são prejudiciais ao meio ambiente. As finanças verdes cobrem uma ampla gama de instituições financeiras e classes de ativos e incluem finanças públicas e privadas. As finanças verdes envolvem a gestão eficiente dos riscos ambientais em todo o sistema financeiro.

As finanças verdes enfrentam uma série de desafios. Embora alguns progressos tenham sido alcançados nas finanças verdes, apenas uma pequena fração dos créditos é explicitamente classificada como verde, de acordo com definições nacionais. Menos de 1% dos títulos globais são classificados como verdes e menos de 1% dos ativos detidos por investidores institucionais globais são ativos de infraestrutura verde. O potencial de aumento das finanças verdes é considerável. Contudo, o seu desenvolvimento ainda requer que mais desafios sejam enfrentados. Alguns desses desafios estão especificamente relacionados a projetos verdes, tais como dificuldades na avaliação de externalidades ambientais, assimetria de informações (p.ex. entre investidores e destinatários), capacidade analítica inadequada e falta de clareza nas definições verdes. Outros são mais genéricos e são aplicáveis à maioria dos projetos de longo prazo em alguns mercados, como descompasso entre prazos.

As opções para enfrentar esses desafios já estão surgindo. Muitos países adotaram medidas, como cobrança de impostos, incentivos por meio de subsídios e edição de regulação para lidar com os desafios ambientais. Essas ações trazem contribuições importantes para o aumento do investimento verde, mas, de forma geral, a mobilização de capital privado permanece insuficiente. Na última década, surgiram várias opções complementares do setor financeiro de países do G20, de entes públicos e privados, para apoiar o desenvolvimento das finanças verdes. Essas opções incluem, entre outras, a adoção de princípios voluntários para investimentos e concessão de crédito sustentáveis, melhoria nas exigências de divulgação e nos requerimentos de governança, bem como na oferta de produtos financeiros, tais como títulos verdes, fundos de longo prazo para financiamento de infraestrutura verde¹ e certificação ambiental de produtos. A cooperação internacional entre bancos centrais, ministérios de finanças, órgãos reguladores e participantes do mercado também está crescendo, com foco, sobretudo, no compartilhamento de conhecimento gerado a partir de experiências de países e no desenvolvimento de capacidades.

O GFSG foi lançado durante o mandato presidencial da China no G20. Seu objetivo é *“identificar barreiras institucionais e mercadológicas para as finanças verdes e, com base nas experiências dos países, desenvolver opções de como melhorar a habilidade do sistema financeiro*

em mobilizar o capital privado para investimentos verdes”. Um programa inicial de cinco tópicos abordou questões relacionadas a três setores, quais sejam, mercado bancário, mercado de títulos e investidores institucionais, bem como dois temas transversais, a saber, a análise de riscos e a avaliação de progresso. O GFSG reconhece que, devido às diferenças nas condições locais, algumas opções consideradas boas práticas num determinado país podem não ser apropriadas a outro país. Portanto, o grupo focou em levantamentos, compartilhamento de conhecimentos e desenvolvimento de opções voluntárias para que os países possam escolher as que mais se ajustam às suas necessidades e para cooperação bilateral/multilateral. O GFSG avaliou experiências e práticas de mercado de vários países, interagiu com participantes do mercado, beneficiou-se da participação ativa de organizações internacionais e obteve contribuições de instituições de pesquisa. Além disso, tem trabalhado de perto com outras iniciativas internacionais e linhas de trabalho do G20, especialmente a Força-Tarefa do Comitê de Estabilidade Financeira (FSB) para Divulgações Financeiras relacionadas ao Clima e o Grupo de Estudos de Finanças Climáticas do G20 (CFSG).

Como resultado do trabalho do GFSG, várias opções, de adoção voluntária, são apresentadas para as autoridades do G20 e seus países, , com o intuito de melhorar a habilidade do sistema financeiro para mobilizar o capital privado para investimentos verdes.

Abaixo destacamos as principais opções:

- 1. Fornecer sinalizações e estruturas de uma política estratégica:** As autoridades dos países podem fornecer, de forma mais clara, aos investidores sinalizações de uma política ambiental e econômica relacionados à estrutura estratégica para investimento verde, por exemplo, perseguir as Metas de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) e o Acordo de Paris.
- 2. Promover princípios voluntários para finanças verdes:** As autoridades dos países, organizações internacionais e o setor privado podem trabalhar em conjunto para desenvolver, melhorar e implementar princípios voluntários e avaliar o progresso nas áreas de serviços bancários sustentáveis, investimentos responsáveis e outras áreas importantes das finanças verdes.
- 3. Expandir as redes de aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades:** As autoridades do G20 e de países podem mobilizar apoio para a expansão de plataformas de desenvolvimento de capacidades baseadas na troca de conhecimento, tais como a Rede de Bancos Sustentáveis (SBN), os Princípios para Investimento Responsável (PRI), defendidos pela ONU, bem como outras iniciativas internacionais e nacionais para finanças verdes. Essas plataformas de desenvolvimento de capacidades podem ser ampliadas para abranger um número maior de países e de instituições financeiras.
- 4. Apoiar o desenvolvimento dos mercados locais de títulos verdes:** Mediante solicitação dos países interessados em desenvolver os mercados de títulos verdes em moeda local, as organizações internacionais, bancos de desenvolvimento e órgãos especializados do mercado podem fornecer apoio por meio da coleta de dados, compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento de capacidades. Esse apoio pode incluir, em esforço conjunto com o setor privado, o desenvolvimento de diretrizes para emissão de títulos verdes e de exigências de divulgação, bem como a capacidade de verificação de credenciais ambientais. Os bancos de desenvolvimento também podem ter um papel importante no apoio ao desenvolvimento do mercado, por exemplo, ao atuar como investidor âncora em processos de subscrição e/ou viabilizando emissões iniciais em moeda local.
- 5. Promover a cooperação internacional a fim de facilitar os investimentos em títulos**

verdes entre países: As autoridades dos países ou entidades do mercado podem promover investimentos em títulos verdes entre países, inclusive por meio da cooperação bilateral entre diferentes mercados de títulos verdes, nos quais os participantes do mercado podem explorar opções para termos de oferta de títulos verdes mutuamente aceita.

6. Encorajar e facilitar o compartilhamento de conhecimentos sobre riscos financeiros e ambientais: Para facilitar a troca de conhecimento, o G20/GFSG pode estimular um diálogo, envolvendo o setor privado e instituições de pesquisa, para explorar os riscos ambientais, inclusive novas metodologias relacionadas à análise e gestão de risco ambiental no setor financeiro.

7. Melhorar a avaliação das atividades de finanças verdes e seus impactos: Fundamentados nas experiências do G20 e em experiências mais abrangentes, o G20 e as autoridades dos países podem promover uma iniciativa para trabalhar em indicadores de finanças verdes e respectivas definições, bem como considerar opções para a análise dos impactos econômicos e outros mais abrangentes das finanças verdes.

¹ Os fundos de investimento são uma forma de investimento coletivo fechado (ou seja, há a emissão de um número fixo de ações) que podem facilitar um horizonte de investimentos no longo prazo em comparação aos veículos de investimento abertos. Os fundos de investimento são negociados em bolsa, administrados por administradores de fundos e frequentemente organizados em linhas temáticas.